

A Ribeira como Ideia de cidade portuguesa, Génese, Forma e Sedimentação do traçado urbano¹

Sérgio Padrão Fernandes²

Forma Urbis Lab | Faculdade de Arquitectura | Universidade Técnica de Lisboa
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, Telefone: 00 351 91 947 69 79
sergiopadrao@gmail.com

Palavras-chave:

Morfologia Urbana | Espaço Público | Traçado Urbano | Cidade portuguesa | Ribeira

Resumo / Abstract

Uma das questões em debate na contemporaneidade prende-se com o destino dos territórios urbanos no século XXI. Como irá evoluir a cidade e em que medida as acções do tempo ou do Homem poderão contribuir para a sedimentação do tecido urbano, hoje caracterizado por princípios de descontinuidade e standardização onde emergem novas partes metastisadas, desagregadas, dispersas e fragmentadas, remetendo o espaço público para uma categoria residual e as ligações físicas, exclusivamente, para redes de acessibilidade.

Assim, admite-se como hipótese a observação da cidade construída no tempo longo, onde residem os valores da forma espacial da cidade, que sendo abordada como um objecto didáctico pode configurar um meio para superar as dificuldade da produção contemporânea da cidade.

O trabalho que se expõe incide sobre o estudo da componente física da cidade e apoia-se na tradição dos estudos de morfologia urbana, entendendo que o espaço se analisa a partir da sua forma e o tecido urbano a partir da forma dos seus elementos constitutivos. Como tal, enfoca-se sobre o traçado urbano entendendo-o como dedução analítica e bidimensional da forma pública da cidade.

¹ O artigo foi elaborado no âmbito da dissertação de doutoramento em Urbanismo, cujo tema “**Génese e Forma dos Traçados da cidade portuguesa. Morfologia, Tipologia e Sedimentação**” se enquadra no projecto de investigação “**A Rua em Portugal - Inventário Morfológico**” financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/AUR/65532/2006) e desenvolvido na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa sob coordenação científica do professor Carlos Dias Coelho.

² Arquitecto. Docente do Departamento de Projecto da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e Doutorando em Urbanismo na mesma escola. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT (SFRH/BD/44854/2008).

O estudo recai sobre o espaço urbano consolidado das cidades do contexto urbanístico português, um universo restrito mas com naturezas muito variadas, e propõe a sistematização das matrizes espaciais dos traçados, baseando-se na dedução dos fenómenos que estão na génese da cidade e que agem no processo formativo, dos princípios onde radicam os sistemas de composição, na avaliação do efeito de tempo e, por fim, infere sobre a relação do traçado urbano com a construção do tecido edificado.

Metodologicamente, o trabalho utiliza o inventário construído no âmbito do Forma Urbis Lab, como base de dados representativa da diversidade das cidades do território nacional, sendo estas seleccionadas de acordo com o seu estado de evolução e especificidade morfológica, tipológica, geográfica. Consequentemente, isola-se para cada cidade uma área de estudo, a partir da qual se elabora a restituição gráfica do seu traçado urbano, no estado actual, para amostras comparáveis. A partir daquelas elabora-se uma classificação baseada em parâmetros que consideram: à influência do *locus*, os elementos geradores, o processo evolutivo, o processo histórico-tipológico, os modos de produção, os sistemas de composição e, complementarmente, o dimensionamento em termos absolutos e quantitativos dos seus elementos constituintes, estabelecendo assim as diferenças entre os fenómenos identificados.

Com recurso à análise tipo-morfológica evidenciam-se as semelhanças morfológicas dos traçados que na sua génese sustentam os diversos fenómenos urbanos. Assim, utilizando o método comparativo identificam-se, descrevem-se e relacionam-se distintos artefactos agrupados segundo os seus atributos e definem-se as afinidades estruturais que servem de suporte à organização de matrizes espaciais comuns dos traçados – constituição dos *tipos*.

Complementarmente, utilizam-se esquemas gráficos analítico-interpretativos que permitem organizar os *tipos* e estabelecer um sistema de descritivo de síntese dos traçados urbanos da cidade portuguesa através da concretização de um *quadro tipológico*.

Neste encontro, em particular, apresenta-se parte do trabalho desenvolvido, cujo propósito é demonstrar a importância da Ribeira no contexto cultural específico dos traçados urbanos de matriz portuguesa, enquanto ideia de cidade e enquanto sistema de composição urbanística que persiste ao longo de 500 anos de produção de cidades,

Assim, propõe-se a caracterização e descrição dos princípios morfológicos que informam a produção da Ribeira através do exercício conceptual de comparação dos traçados das cidades litorais, considerando a cidade de Lisboa como lugar de experimentação dos modelos urbanos que se sobrepõem num processo evolutivo lento, faseado e complexo, onde se fixaram

princípios morfológicos que foram transportados para outros contextos e onde é possível isolar paradigmas morfológicos. Um destes paradigmas corresponde à fase de consolidação da Ribeira e à estabilização do conceito de traçado da cidade-porto. O outro decorre da transformação da Ribeira, de uma intervenção específica num determinado momento imposta pela necessidade de reconstrução de uma cidade arruinada pelo terramoto, e da utilização do traçado pré-concebido no processo de produção da forma urbana.

Sobre a metamorfose de Lisboa interessa avaliar a relação entre os princípios de composição que se mantêm e a modificação profunda do delineamento do traçado urbano da Ribeira, nomeadamente a coerência entre uma situação “inicial” e uma situação “final”, demonstrando a influência que esta manifestou em momentos distintos na produção de cidades, iniciada simbolicamente com expansão ultramarina e com a criação sistematizada de traçados urbanos até à contemporaneidade.

A Ribeira manteve-se, ao longo deste período, como uma rede de espaços públicos estruturados a partir da relação da cidade com a água e revelou-se persistentemente como uma componente morfológica essencial das cidades litorais de matriz portuguesa.

Referências

- AAVV, coord. C. Dias Coelho (2007) *A Praça em Portugal – Continente*, DGOTDU, Lisboa.
- AYMONINO, C (1984), *O Significado das Cidades*, Editorial Presença, Lisboa.
- BUSQUETS, J (2007) *Cities X Lines: a new lens for the urbanistic project*, Harvard University, Nicolodi Editore.
- CAETANO, C (2004), *A Ribeira de Lisboa*; Pandora; Lisboa.
- CANIGGIA, G, MAFFEI, G (1979) *Composizione architettonica e tipologia edilizia, 1. Lettura dell'edilizia di base*, Venezia.
- CARITA, H (1999) *Lisboa Manuelina*, Horizonte, Lisboa.
- Expo'98. (1996) *Arquitectura e Planos*, FA-UTL, Lisboa.
- GRAVES JR, C P (2009) *The Genealogy of Cities*, The Kent State University Press, Kent, Ohio.
- HORTA CORREIA, J (1997), *Vila Real de Santo António, Urbanismo e Poder na Política Pombalina*, FAUP publicações, Porto.
- LAVEDAN, P (1959) *Géographie des Villes*, Gallimard.
- PANERAI, P, DEPAULE, J-C, DEMORGON, M (1999) *Analyse Urbaine*, Éditions Parenthèses, Marseille.
- PANERAI, P (1994) O retorno à cidade: o espaço público como desafio do projeto urbano, *Projeto*, 173, São Paulo, 78-82.
- POËTE, M (1974) *Introduction à l'Urbanisme*, Boivin, Paris, Reed. Col. Société et Urbanisme, Edit. Anthropos, Paris.
- ROSSA, W (2002) A Imagem Ribeirinha de Lisboa, Alegoria de uma Estética Urbana Barroca e Instrumento de Propaganda para o Império, *A Urbe e o Traço*, Almedina, Coimbra, 86 - 116.
- SOLA-MORALES, M (1993) *Les formes de creixement urbà*, UPC, Barcelona.
- VIEIRA DA SILVA, A (1987) *As Muralhas da Ribeira de Lisboa*, vol I e II, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa